

## 2. «Simão, tu me amas?».

# Uma simpatia dominante

por Julián Carrón\*

“Os discípulos estavam voltando, ao amanhecer, de uma noite ruim no lago, na qual não haviam pescado nada. Perto da margem, veem na praia uma figura ocupada com acender o fogo. Pouco depois veriam que no fogo havia peixes trazidos para eles, dada a fome naquela madrugada. Num dado instante João diz a Pedro: ‘Mas aquele é o Senhor!’. Então se abrem os olhos de todos e Pedro se lança na água, tal como está, e é o primeiro a chegar na margem. Os outros o seguem. Dispõem-se em círculo, em silêncio: ninguém fala, porque todos sabem que é o Senhor. Estirados para comer, trocam entre si algumas palavras, mas estão todos intimidados pela presença excepcional de Jesus, Jesus ressuscitado, que já aparecera a eles em outras circunstâncias. Simão, cujos muitos erros o haviam tornado o mais humilde de todos, também ele estirado no chão tendo à frente a comida preparada pelo Mestre, olha para quem está a seu lado e com maravilha e tremor vê que é Jesus. Então desvia o olhar d’Ele e fica assim, sem jeito. Mas Jesus lhe fala. Pedro pensa em seu coração: ‘Meu Deus, meu Deus, como mereço uma bronca! Agora vai me dizer: ‘Por que me traíste?’’. A traição fora o último erro grave feito.’ Mas, como cada um de nós sabe, quando cometemos um erro grave é como se também voltassem todos os erros do passado. Foi assim também com Pedro, porque toda a sua vida “fora atribulada, por seu caráter impetuoso, por sua imponência instintiva, por seu seguir em frente sem cálculos. Ele via tudo de si à luz de seus defeitos. Aquela traição fizera emergir nele com clareza o resto dos seus erros, o quanto ele não valia nada, o quanto era fraco, fraco de dar dó. ‘Simão...’ – vai saber que arrepio enquanto aquela palavra ecoava em seu ouvido, tocando-lhe o coração –, ‘Simão...’ – e aqui deve ter ensaiado voltar seu rosto para Jesus –, ‘tu me amas?’’. Quem poderia esperar aquela pergunta? Quem poderia esperar aquela palavra? Pedro era um homem de quarenta ou cinquenta anos, com família e filhos, e mesmo assim tão criança perante o mistério daquele companheiro encontrado por acaso! Imaginemos como deve ter-se sentido transpassar por aquele olhar que o conhecia em cada detalhe. ‘Serás chamado Cefas’: seu caráter duro era identificado com aquela palavra, ‘pedra’, e o último pensamento era, para ele, imaginar o que o mistério de Deus e o mistério daquele Homem – Filho de Deus – fariam com aquela pedra, daquela pedra. Desde o primeiro encontro, Ele preencheu todo o seu ânimo, todo o seu coração”. Que potência teve aquele primeiro encontro de Pedro com Jesus: decidiu a sua vida! “Com aquela presença dentro do coração, com a memória contínua d’Ele, [Pedro] olhava a mulher e os filhos, os colegas de trabalho, os amigos e os desconhecidos, os indivíduos e as multidões, e pensava e adormecia. Aquele homem tornara-se para ele como uma grande, imensa revelação ainda não esclarecida.”<sup>1</sup> »

\*Do livreto dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Eu te amei com amor eterno, tive piedade do teu nada*».

» Dom Giussani continua a reviver a cena: “‘Simão, tu me amas?’ ‘Sim, Senhor, eu Te amo’”. Mas como é possível, “como podia falar assim depois de tudo o que havia feito”, com todos os erros que lhe vinham à mente? “Aquele ‘sim’ era a afirmação do reconhecimento de uma excelência suprema, de uma excelência inegável, de uma simpatia que dominava todas as outras. Tudo estava contido naquele olhar deles, coerência e incoerência era como se passassem finalmente para um segundo plano, atrás da fidelidade que sentia carne da sua carne, atrás da forma de vida que aquele encontro havia plasmado”.<sup>2</sup> Simpatia não é uma palavra que nós esperaríamos encontrar quando se fala de moral, ainda mais se essa palavra joga para um segundo plano o problema, que tanto nos aflige, da coerência ou da incoerência. Mas quem o experimentou pode entender: uma presença como a de Jesus, uma simpatia como a suscitada por Jesus prevalece sobre todos os delitos que alguém pode ter cometido.

<sup>1</sup> L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*. Milão: Rizzoli, 1998, pp. 82-83.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 83.